

Que esta cidade cresça

17/03/2006

Que esta cidade cresça...

...com esperança, justiça e paz! A exclamação de Juscelino Kubitschek de Oliveira a respeito de Brasília bem pode servir ao ideal de muitos andradinenses.

Aliás, foi a mesma idéia da proposta de Mario Celso e Ernesto em 2000: esperança, paz e trabalho.

Todos por Andradina!

Àquela ocasião, já se pressentia a necessidade dessa união, em busca de recolocar a cidade nos rumos de progresso e liderança regional antes percorrido.

Cidade suja, esburacada, descolorida, “encolhendo”, sem recursos, poucas ofertas de trabalho é incapaz de estimular a Esperança.

Mesmo a força do amor pela terra natal sucumbe quando dias e anos se passam e a recuperação não aparece.

Todavia, esta alavanca do otimismo pode estar frente aos nossos olhos, se pudermos prorrogar “um pouquinho” nossa expectativa.

Passados apenas 14 meses da nova Administração (12 deles sob orçamento da gestão anterior), a cobrança popular e de adversários políticos tem sido massacrante.

É como se, percebendo os fatos dos investimentos que se avizinham, os adversários não quisessem que se confirmassem porque sabem que realmente poderão resgatar o melhor orgulho andradinense – não assimilam que o mérito será de toda a cidade, não apenas do prefeito.

Torçam a favor ou contra, o outro fato é que antes do final do ano a cidade estará muito diferente – e isso superará a descrença popular, crivada de frustração coletiva por tanto tempo. A Esperança

estará mais vibrante e o sorriso de volta. É esperar e assistir, ou participar.

Justiça – o espelho é a impunidade, a superioridade dos fortes sobre os fracos, a opressão. Ao Poder Executivo cabe induzir o desenvolvimento econômico, zelando para favorecer o social, sem o quê não há razão para crescer.

Enquanto providencia para criar e estimular atividade econômica (gerar trabalho e renda) tem de proteger os cidadãos vulneráveis.

Uma Andradina Irmã atendendo quem precisa, encaminhando os que podem ser encaminhados, de maneira a se tornarem independentes na condução de suas vidas e de seus familiares.

O primeiro caminho é a Justiça Fiscal: paga mais quem pode mais, paga mais quem recebe mais serviços públicos. Esses recursos é que distribuem a justiça social, pela Educação, Saúde, Assistência Social, Cultura, Esportes, inclusive para evitar que se aumentem analfabetismo, consumo de álcool, furtos, roubos, estupro, etc.

Essa é uma missão de todos os cidadãos bem postos, não somente dos governantes.

IPU – nesta semana estão sendo distribuídos os “carnês do imposto”. É certo que se trata do início de um processo de justiça fiscal, pois aplica novos valores aos terrenos vazios (medida disposta na Constituição Federal e no Estatuto das Cidades), bem como cumpre o rateio de

custo da limpeza pública (exigência do Código Tributário Municipal de 2003), ambos sob leis municipais aprovadas pela Câmara de Vereadores. Sobre os imóveis construídos, o valor a pagar é o mesmo, acrescido da atualização monetária, conforme determinação legal. Portanto, mesmo reavaliados, os preços dos imóveis construídos não influíram no imposto predial a pagar.

Enquanto providencia para criar e estimular atividade econômica (gerar trabalho e renda) tem de proteger os cidadãos vulneráveis.

Que esta cidade cresça

Boa aplicação desses recursos públicos é que poderá avaliar o desejo de crescimento da cidade. Porque é preciso reverter números como esses: em 2005, nasceram 719 crianças, houve 305 casamentos e 214 separações e divórcios. O mesmo Cartório de Registro Civil informa 400 óbitos e os registros do Campo Santo São Sebastião indicam sepultamento de 410 pessoas. Nas construções, o Município conferiu apenas 24 “habite-se”.

Em 2000, a população era de 55.161 pessoas, em 2005 o número estimado é de 56.885, isto é, evolução populacional de menos de 0,5% ao ano (média de 373 novos habitantes a/a). Convenhamos, não são estatísticas que indiquem crescimento.

Paz – mais que palavra de discurso, paz é certamente o sonho de todo ser humano. Sentir paz é diferente de se ter Paz. Também esta é uma tarefa de todos, por isso o ideal expresso no início do artigo. Como fazer para juntar todos em busca desse objetivo?

Como renunciar às vaidades pessoais, aos ressentimentos e ao egoísmo? Como conseguir um único candidato nestas

eleições, como conseguir que os candidatos a prefeito esperem chegar 2008?

Como passar destas palavras e de tantas que nos antecederam, à ação? Como nos ajuntarmos para produzir empregos, educação, gerar renda, consertar e recuperar a cidade? Como fazer para que tudo isso não seja tarefa “só do prefeito”?

Ação positiva das lideranças nesse sentido, esta sim, deve ser a expectativa da população para a Esperança, a Justiça e a Paz.

por Nelson Eduardo